

PF diz que joias eram trocadas por dinheiro vivo repassado a Bolsonaro

Inquérito

Bolsonaro e ex-assessores desviaram R\$ 6,8 milhões em joias, afirma PF

Valores obtidos com presentes eram convertidos em dinheiro em espécie e ingressavam no patrimônio pessoal de ex-presidente; PF corrige valor e é criticada por ex-mandatário

PEPITA ORTEGA SÃO PAULO TÁCIO LORRAN BRASÍLIA

A Polícia Federal concluiu que foi montada uma associação criminosa no governo Jair Bolsonaro para desviar joias e presentes de alto valor recebidos pelo ex-presidente em razão do cargo. Segundo a PF, o valor parcial dos itens dados por autoridades estrangeiras a Bolsonaro somou US\$ 1.227,725,12, ou R\$ 6.826.151,66. As informações constam do relatório final do inquérito que para suspeita de apropriação indevida das joias sauditas - caso revelado pelo Estadão em março do ano passado. Ainda conforme o relatório da PF, os valores obtidos das vendas dos presentes eram convertidos em dinheiro em espécie e iam para o patrimônio pessoal de Bolsonaro.

A análise das movimentações financeiras de Jair Bolsonaro no Brasil e nos Estados Unidos (...) indica a possibilidade de que os proventos obtidos por meio da venda ilícita das joias desviadas possam ter sido utilizados para custear as despesas enquanto Bolsonaro e família permaneceram em solo americano. Polícia Federal Em relatório

A defesa de Bolsonaro disse que todos os presentes recebidos pelo ex-presidente seguiram "protocolo rigoroso" de tratamento e catalogação no Gabinete Adjunto de Documentação Histórica, sem influência do ex-mandatário (mais informações nesta página).

Na quinta-feira da semana passada, o ex-presidente e 11 aliados foram indicados no caso por crimes de associação criminosa, peculato e lavagem de dinheiro. Ontem, o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes retirou o sigilo do relatório da PF sobre o inquérito e deu um prazo de 15 dias para que o procurador-geral da República, Paulo Go-

net, se manifeste sobre a conclusão dos investigadores.

De acordo com a PF, o montante de R\$ 6,8 milhões não leva em consideração bens ainda pendentes de perícia, além de esculturas douradas de um barco e uma árvore e um relógio Patek Philippe, peças "que foram desviadas do acervo público brasileiro e ainda não foram recuperadas".

Já entre os bens pendentes de perícia mercadológica estão itens dos chamados "kit de ouro branco" - um masbaha (rosário árabe) em metal, um par de abotoaduras em metal e um anel em metal - e "kit ouro rosa" - um masbaha, um par de abotoaduras e um anel, todos da marca Chopard.

Inicialmente, o relatório da PF registrava que o valor mercadológico dos bens desviados somava US\$ 4.550.015,06, ou R\$ 25.398.089,73. Após a retirada do sigilo, o órgão admitiu "erro material" e retificou o documento com o valor correto, R\$ 6,8 milhões. A PF informou que enviaria a retificação ao Supremo. Em manifestação nas redes sociais, Bolsonaro disse esperar "outras correções" da PF sobre caso das joias (mais informações nesta página).

ACERVO. O documento da PF destacou indícios de que Bolsonaro "subtraiu diretamente" as esculturas douradas e o relógio Patek Philippe e indicou possíveis formas de agir do grupo montado no governo passado que agora está sob investigação. Uma delas envolvia a subtração direta de itens, pelo então presidente da República, sem passar pelo Gabinete Adjunto de Documentação Histórica da Presidência.

O relógio Patek Philippe foi dado ao ex-presidente quando ele visitou o Bahrein, nos dias 16 e 17 de novembro de 2021. "O bem foi desviado do acervo público brasileiro, sem registro no GADH, e posteriormente foi vendido em loja especializada nos Estados Unidos em junho de 2022, sustenta a PF.

Já as esculturas douradas foram recebidas por Bolsonaro durante viagem aos Emirados Árabes Unidos e o Bahrein, em novembro de 2021. "Os bens foram desviados do acervo público, sem registro no GADH, e foram levados, de

Para entender

Os próximos passos da investigação

Retirada de sigilo



O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), retirou ontem o sigilo do inquérito referente às joias sauditas. A investigação teve início após o Esta-

Aguardemos muitas outras correções, diz ex-presidente sobre erro

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou ontem que aguarda "muitas outras correções" por parte da Polícia Federal sobre o inquérito das joias sauditas. O órgão alegou "erro material" e fez uma retificação no valor que teria sido desviado em presentes. O montante inicial de R\$ 25 milhões foi corrigido para R\$ 6,8 milhões.

"Aguardemos muitas outras correções. A última será aquela dizendo que todas as

forma escamoteada, aos Estados Unidos, em avião presidencial. Por meio de interpostas pessoas, o grupo investigado tentou vender as esculturas em lojas especializadas em Miami, mas, como não eram constituídas por ouro maciço, conforme pensavam os investigados, não obtiveram êxito nas negociações", disse a PF. O tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens da Presidência da República, começou a pesquisar quanto valia um relógio Patek Philippe logo após de ex-chefe do Executivo ter recebido o presente, de acordo com a PF. O militar também foi indiciado na semana passada. Ele fez acordo de

dão revelar, em março de 2023, que o governo Bolsonaro tentou entrar de forma ilegal no País com os itens

Defesa Moraes determinou que advogados regularmente constituídos tenham acesso integral ao processo e abriam vista para análise pela Procuradoria-Geral da República (PGR)

PGR A Procuradoria-Geral da República tem prazo de 15 dias para se pronunciar sobre um possível oferecimento de denúncia contra os investigados. O MPF decidirá se apresenta uma acusação formal à Justiça, o que pode levar à abertura de uma ação penal

joias 'desviadas' estão na CEF (Catxa Económica Federal), Acervo ou PF, inclusive as armas de fogo", postou Bolsonaro no X (ex-Twitter).

A defesa de Bolsonaro declarou que os presentes recebidos pelo ex-presidente seguiram um protocolo rigoroso de tratamento e catalogação pelo Gabinete Adjunto de Documentação Histórica, sem influência do ex-chefe do Executivo. Citou, também, relógios de luxo que ficaram com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas que não foram objeto de investigação, o que indicaria tratamentos diferentes. ●TL

delação premiada. Mensagens obtidas pela PF indicam, conforme os investigadores, que Bolsonaro tinha ciência de que as joias seriam vendidas em leilões. Em resposta a Mauro Cid, que havia enviado o link de um leilão do "kit rosa", o ex-presidente respondeu: "Selva". O jargão é usado por militares como forma de cumprimento. A PF disse que confirmou, por meio de perícia no celular de Bolsonaro, que ele acessou o site da empresa Fortuna Auction, responsável pelo leilão. O órgão listou "bens que foram objeto dos atos de desvio e tentativa de desvio perpetrados pela associação criminosa

com a finalidade de enriquecimento ilícito do ex-presidente". Esses materiais passaram pela perícia da PF.

A investigação aponta que a associação criminosa que seria integrada por Bolsonaro e ex-assessores usou a estrutura do Gabinete Adjunto de Documentação Histórica para "legalizar" a incorporação dos bens de alto valor ao acervo privado do ex-chefe do Executivo.

VIAJEM. Ainda de acordo com a PF, Bolsonaro pode ter usado dinheiro em espécie obtido por meio da venda de joias desviadas da Presidência para bancar as despesas dele e da família na temporada de três meses que eles ficaram nos Estados Unidos, no início de 2023. O ex-presidente viajou no último dia de seu mandato.

"A análise das movimentações financeiras de Jair Bolsonaro no Brasil e nos Estados Unidos demonstra que o ex-presidente, possivelmente, não utilizou recursos financeiros depositados em suas contas bancárias para custear gastos durante sua estadia nos Estados Unidos, entre 30 de dezembro de 2022 e 30 de março de 2023, indica a PF.

"Tal fato indica a possibilidade de que os proventos obtidos por meio da venda ilícita das joias desviadas, que, após os atos de lavagem especificados, retornaram, em espécie, para o patrimônio do ex-presidente, possam ter sido utilizados para custear as despesas em dólar de Jair Bolsonaro e sua família", afirma o documento do órgão.

Em áudio obtido pela PF, Mauro Cid afirma que seu pai, o general Mauro Cesar Loureana Cid, estaria em posse de US\$ 25 mil, que deveriam ser entregues em espécie a Bolsonaro. "Eu acho que, quanto menos movimentação em conta, melhor, né? Tem 25 mil dólares com meu pai. Eu estava vendo o que era melhor fazer com esse dinheiro, levar em 'cash' aí. Meu pai estava querendo inclusive ir aí falar com o presidente", diz Mauro Cid, em 18 de janeiro de 2023, ao coronel Marcelo Câmara, ex-assessor de Bolsonaro. Na ocasião, o ex-presidente estava nos EUA. Mauro Cesar Loureana Cid e Marcelo Câmara foram indiciados. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 6